

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANUNCIOS
Judicium cada linha 40 reis, outros anuncios 40 reis, com munições e reclames 60 reis.

Anuncios por anno são por preços convencionaes. A cada anuncio accresce 10 reis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1904

CAMINHO DE FERRO DE BRAGA A MONSÃO

Insistimos.

Alguem nos observou que o nosso alvitre é muito discutivel.

E' mesmo por ser alvitre que é discutivel; mas nós não queremos as honras de alvitrista, já o declaramos. Aproveitamos a ideia apresentada por engenheiros distinctos. Da nossa responsabilidade são apenas os commentarios favoraveis, que vimos fazendo á ideia da variante, mostrando as vantagens que dahi podem advir. E essas vantagens podem ser questionadas por mal entendidas influencias, ou por quaesquer preconceitos refractarios ao bom senso; mas só podem ser questionadas: discutidas não.

As discussões não são admissiveis, quando não ha paralelo entre duas correntes de interesse publico; e porque tal paralelo não existe entre o traçado primitivo e a variante que advogamos é por isso que podemos dizer desassombadamente que a razão e a logica estão do nosso lado.

Argumentam-nos que as difficuldades da construcção da linha pela Portella do Vado desaparecem, se a linha se afastar do Pico de Regalados, contornando a falda da montanha a N. E., subindo á Portella de Vade e dahi descer a Penescaes e á Ponte da Barca, havendo, portanto uma grande economia na construcção da linha.

Pois não ha tal economia, nem é praticavel semolhante traçado, que teria, ou terá, o grande inconveniente de afastar a linha ferrea do Pico de Regalados.

Não é praticavel, por que obrigaria á construcção de curvas de pequeno raio, o que é perigosissimo para a viação accelerada por um terreno tão accidentado e escabroso, aggravado por declive de grande percentagem, á quem e além da Portella; e não é mais economico, por que a distancia entre Villa Verde e Ponte do Lima não excede a de Villa Verde á Ponte da Barca. E já não fallamos na construcção do tunel, que será, para a execução do primitivo traçado a unica solução do problema.

Ainda uma ultima inconveniencia notam ao alvitre que vimos advogando. E' que, no caso de se estudar a variante por Doçãos e Novegilde, se deve aproximar a curva quanto possivel do Pico de Regalados.

E' n'isto que provamos que não estamos dominados de egoismo imbecil. Muito ao contrario, desejamos todas as vantagens possiveis para os povos d'aquella localidade, aliás importante; e dizemos isto com a seriedade que nos caracteriza.

Nem se diga que o alongamento da curva de Villa Verde para vir a Revenda exige despezas dispendaveis. Essas despezas são largamente compensadas pela utilidade das povoações, utilidade que redundará em lucros certos para a empresa. Deniais d'isso os alvitristas da variante, technicos competentissimos, conhecem os perigos das curvas rapidas na construcção das linhas ferreas, inconveniente que nós já experimentamos de visio. Nas poucas viagens que temos feito notamos que na curva forçada que ha entre as estações de Tuy e Guilharei, em Gallisa, não obstante correr a linha em terreno plano, é difficilissima a rodagem dos carris, apesar de ser vagarosa.

Por aqui se pôde calcular os perigos a que se expõem os passageiros no longo trajecto da Barca a Villa Verde; se se não fizer a perfuração da montanha na extensão d'alguns kilometros.

Estamos certos de que os nossos melhores engenheiros, o nomeadamente o sr. Fernando de Souza, dignissimo director dos caminhos de ferro, tecnico distinctissimo, o espirito assás criterioso, verão n'um simples relance todos os inconvenientes que vimos enumerando, relativos ao traçado da linha pela Portella do Vade.

A.

SECÇÃO AGRICOLA

Não matem os passaros

Visitando, já ha um bom par de annos, uma das melhores propriedades agricolas no Holstein, perguntei ao feitor se as larvas e insectos lhe causavam estragos nas culturas.

—Isso sim, aqui não se observa o minimo prejuizo causado por elles — respondeu.

—Como consegue isso? — perguntei.

—Da maneira mais simples: temos a propriedade povoada por grande quantidade de aves, que comem os insectos e que se encarregam de exterminar toda essa bicharia. A estas uteis aves proporcionamos todos os cuidados; no inverno damos-lhes alimento e abrigo n'essas pequenas casas que vê penduradas nas arvores; no verão construímos pequenos reservatorios

com agua limpa para ellas se banharem e beberem; além d'isso, matamos qualquer animal que entre na propriedade e que possa perseguir os passaros.

—Pois em Portugal faz-se inteiramente o contrario.

—Como assim?

—Eu lhe digo: na primavera é frequente vêr garotos a destruir os ninhos; no verão ha muitos individuos que se divertem a apanhar as pequenas aves com visco ou com uma rede nos pontos onde vão beber; e nos sitios onde a agua escasseia, até construem pequenas poças, que enchem com agua para armar a rede.

—E o que fazem depois a essas aves?

—Na sua maior parte matam-as para comer, e uma ou outra das mais cantadoras mettem-as em gaiolas. Mas não fica aqui a destruição das pequenas aves, pois ha no país uns certos caçadores, que no inverno se divertem a matar-as a tiro de espingarda.

—Isso que me conta é uma selvagemia, e em Portugal os estragos causados pelas larvas e insectos ruinosos devem por força ser grandes.

—Assim é, infelizmente.

—E porque não fazem em Portugal como nós no Holstein?

—O que é?

—Os professores de instrucção primaria fazem preleções aos seus discipulos, ensinando-lhes a conhecer qual a utilidade das varias aves insectivoras na agricultura e horticultura, e assim os pequenos principiam desde tenra idade a respeitar estas uteis aves. Além d'isso temos associações só destinadas a proteger as aves uteis á agricultura e jardinagem, e no nosso Codigo ha multas pesadas para castigar os que as perseguirem, sendo a policia feita pelos guardas campestres e tambem pelos socios das associações.

Ora, tudo isto é o que nós precisavamos em Portugal.

E' innumeravel a quantidade de insectos nocivos, que certas avesinhas destroem durante o anno: está calculado em muitos milhares!

Entre as mais uteis podem-se mencionar: pisco, carriça, chapim, toutinegra, milheira, alveola, folosa, rouxinol, andorinha, guincho, pintasilgo, peto, melro, etc. Os petos destroem os insectos que se occultam por entre as fendas da casca do tronco e ramos das arvores. Nunca matem, portanto, nenhum d'estes passaros, que são muito uteis aos lavradores.

Coimbra.

Adolpho Frederico Moller.

Dois noivos encaminham-se para o altar.

—Porque tremes? pergunta elle.

—Porque não tremes? pergunta ella.

A Companhia dos Phosphoros em scena — Povo amotinado — Mortes.

No domingo ultimo de tarde, tres fiscaes e um agente da Companhia dos Phosphoros, apprehenderam a umas mulheres e a Fructuoso Ferreira, no monte de S. Martinho, limite das freguezias de Sequeira e da Avelleda, do concelho de Braga, um fardo e um sacco de lumes de pau e enxofre, de fabrico clandestino.

O Ferreira, que já é edoso, caiu com um accidente, e as mulheres foram deixadas em liberdade.

Os fiscaes conduziram os lumes apprehendidos para o apeadeiro de Avelleda.

Jacinto Ferreira, filho de Fructuoso Ferreira, e que tom, ao que consta, uma fabrica de lumes de pau, vendo o succedido, amotinou o povo, para aggreir os fiscaes; tocando a rebate, por mais d'uma hora, os sinos das freguezias de Avelleda e Sequeira, e juntando-se no local mais de mil pessoas, de varias freguezias n'um raio de talvez uma legua.

Os fiscaes recolheram-se no apeadeiro de Avelleda, procurando defender-se do povo. Como este crescesse sobre elles, chegando a ferir um com uma fouce e outro com uma pedra, e a lançar-lhes as mãos aos canos das armas, os fiscaes dispararam tres tiros alvejando Antonio Barbosa, casado, proprietario, de 68 annos, da freguezia de Sequeira; e Antonio Ferreira, casado, da freguezia de Avelleda. Os dois primeiros caíram logo mortos e o terceiro ficou gravemente ferido, recebendo n'uma casa proxima, os sacramentos da Igreja. De noite, foi conduzido para o hospital de S. Marcos, onde na segunda-feira lhe foi extrahida uma bala, não sendo todavia o seu estado desesperado.

O chefe do apeadeiro de Avelleda telegraphou immediatamente ao sr. governador civil, participando-lhe o occorrido. Immediatamente, uma força de policia, sob o commando do sr. Amorim Mendonça, partiu para alli, e desarmou os guardas fiscaes, fazendo vêr ao povo que já estavam presos.

Como a força policial fosse insufficiente para dominar o conflicto, o sr. Amorim Mendonça requisitou telegraphicamente uma força de infantaria 8, que partiu logo, em numero de 25 praças, sob o commando do sr. alferes Macedo. A força d'infanteria contava o povo e tomou conta dos fiscaes, trazendo-os sob prisão á meia noite, depois de ter dispersado o povo.

A auctoridade judicial foi a Avelleda e levantou o respectivo auto.

Perante a hediondez d'estes dous assassinos, perante o horror de dous cadaveres, a nossa pena horripila-se e baqueia, não sabendo se havemos de condemnar a Companhia dos Phosphoros, engrinaldando a com essas duas mortes ou com essas duas condecorações, ou se havemos de prantear o luto d'essas duas familias, ouvindo os gritos lancinantes da viuvez e da orphandade!

Infamia das infamias!
O governo concedeu á Companhia o exclusivo da fabricação dos phosphoros; mas no contracto entrava a condição de serem expostos á venda lumes baratos de enxofre.

A Companhia nunca forneceu esses lumes; o governo tambem nunca obrigou a Companhia a fornecer-os, apesar das constantes reclamações que ha muitos annos se fazem pela imprensa.

O povo, não podendo comprar os lumes chamados de cêra, porque são carissimos e fracos, preferiu-lhes os de pau, fabricados clandestinamente para attender a uma necessidade publica.

Que fez então a Companhia? Não só continuou a não fabricar os lumes baratos, que são indispensaveis ao povo, mas perseguiu os que em beneficio do povo os fabricam e vendem a preço razoavel.

E como é exercida essa perseguição? D'uma forma atroz, prendendo arbitrariamente, impondo multas pesadissimas, encarcerando os que não podem pagal-as, maltratando quem lhe resiste e finalmente fusilando aquelles cuja indignação attingiu o maximo limite.

De donde se a Companhia que os tem, que está habilitada a fornecer-os, mas que nenhum estanco lh'os pede!

Mentira descarada.
Todos os vendedores de phosphoros desejariam vendel-os satisfazendo assim as reclamações do povo; se os não têm á venda é porque a Companhia lh'os não fornece, pois, o seu fabrico não dá margem a tantos lueros como os pessimos e inaccendiveis phosphoros de cêra que nos está impingindo.

Providencias e providencias energicas se fazem esperar do Governo de Sua Real Magestade contra o monopolio em tão revoltantissimas condições.

Faça o Governo cumprir a Companhia com os seus deveres, e elimine d'esses regulamentos a pena de morte, se não quer consentir uma torpe exploração á custa da miseria e se não quizer que o nosso Portugal volte aos tempos omniuosos passados.

Fôra, fôra com a exploração!

Fôra, fôra com a pena de morte!
Queremos a legitima defeza, tal como deve ser, mas nunca sendo precedida da provoação de milhares de pessoas amotinadas.

Supporte o publico e a miseria, principalmente esta, esse ignominioso vexame dos phosphoros monopolizados; soffram todos de braços cruzados a coarcta liberdade de não comprar outros phosphoros que não sejam os da Companhia, embora.

Mas—appareçam os lumes de pau e seja a Companhia obrigada a apresental-os nos estancos; appareçam os de cêra, com o numero legal e seja abolida a pena de morte—de direito e de facto.

CORREIO DAS SALAS

Continúa melhor dos seus incommodos, se bem que ainda não entrou em franca convalescença, o nosso querido amigo sr. Amaro d'Azvedo, que uma pertinaz doença o tem roubado, ha perto de dous mezes, ao nosso convívio.

Receba o bondoso cavalheiro o nosso amigo as nossas mui sinceras felicitações.

Acha-se na capital, onde se demora alguns dias, o nosso respeitavel amigo, sr. Antonio Gomes de Moura Carneiro, digno escriptor de fazenda d'este concelho.

Na sua ausencia está competentemente dirigindo a repartição o nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria, habil 1.º aspirante de fazenda.

Esteve entre nós ante-hontem o nosso estimado amigo e subscriptor sr. Manoel Joaquim Alves de Faria, proprietario e abastado capitalista, actualmente residente em Braga.

Esteve hoje entre nós o nosso correlligionario e amigo, sr. Francisco Carlos Rodrigues d'Azvedo, abastado capitalista de S. Pedro de Valbom.

Passou hontem aqui em direcção ao Rio de Janeiro, onde se demora até outubro, o nosso estimado amigo e subscriptor, sr. José Joaquim da Cunha Meyrelles, de S. Christovão do Pico.

Deaejamos-lhe boa viagem.

Partiram com suas ex.ªs familias: para o Porto o sr. dr. Nogueira Souto, para Amarante o sr. dr. Annibal Martins Bessa, aquelle meretissimo juiz e este integerrimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

Festa de Santo Antonio e feira annual

Foi integralmente cumprido o programma dos festejos, realidados n'esta villa nos dias 9 e 10 do corrente, em honra do milagroso santo.

Tanto a feira de sabbado como a de domingo estiveram muito concorridas, para cujo effeito serviram de attractivos a amenidade do dia, a selecção das bandas de musica (Bombeiros de Villa Nova de Famalicão e a de Prozello, Amares) premios pecuarios, torneio e outros reclaims.

O torneio foi publico este anno e houveram varios premios valiosos. Parabens aos dignos promotores.

Os roubos no correlo

Ascende a 1:500 o numero de cartas roubadas por um carteiro de Cintra, que ha annos se entretinha a praticar tão audaciosa gentileza, utilizando em proveito proprio o valor das estampilhas, e quem sabe a importancia da parte addicional.

A justiça tomou conta da correspondencia roubada.

O crime d'este carteiro parece de somenos importancia, se admittirmos os desejos do Velloso, que julga regular e indispensavel que o chefe da estação telegrapho-postal habite o durma isolado do respectivo predio e que fiquem, não só a correspondencia, mas ainda os valores do publico interessado, garantidos pela guarda fiel das—mosquinhas.

Se esta theoria é accitavel e se tão pouca importancia merece a garantia das cousas telegrapho-postaes, perdoem a esse desgraçado carteiro.

Exames do 1.º gráo

Começaram no dia 14 do corrente estes exames neste concelho, assistindo a elles, como representante do sr. sub-inspector circular, o sr. Jose Marques, illustrado professor official de Braga.

Salvo motivo de força maior, o serviço continuará da seguinte fórma:

Amanhã dão as suas provas os alumnos de Mós e Navegilde, na primeiras d'estas escolas pelas 9 h. da m.; no dia 19 em Athãos juntamente com os de Godinhaços pelas 7 h. e no Pico, onde se examinarão tambem os de Sande, pelas 11 h.; no dia 20, em Valbom os de Oriz e Valdreu pelas 7 h. e pelas 11 os de Valbom; no dia 21 os de Goães e Rio-mau na 1.ª d'estas escolas pelas 8 h.; no dia 22 os de Marraneos e Duas Igrejas que se reunirão tambem em Goães pelas 8 h.; no dia 23 em Escariz, onde se reunirão tambem os de Moura, pelas 8 h.; no dia 25 em Cervães para os d'esta freguezia e os de Cabanellas ás 8 h.; e no dia 26 em Prado pelas 9 e 11 h. da manhã.

Grandiosa e Imponente festividade

Realisa-se na freguezia de Moura, d'este concelho, no proximo dia 24 do corrente, em honra do Sagrado Coração de Maria.

A's 8 horas da manhã será administrada, pela primeira vez, a sagrada communhão a 50 creanças de ambos os sexos, sendo a allocução feita pelo rev. parcho da freguezia que ha tres mezes vem cathecizando com zelo e carinho as suas pequeninas ovelhas.

Pelas 10 horas principiará a missa solemne, a grande instrumental, sendo a côro feito por eximios muestros; destacando-se entre elles o padre Galvão abbade de Geme, padre Augusto Ferreira, padres Henrique e Araujo, do seminario de Guimarães, padre Barros, de Barcellos e o professor de Prado. Ao Evangelho subirá ao pulpito o sr. dr. João Affonso da Cunha Guimarães, distinctissimo professor do seminario de Braga e amigo particular do parcho da freguezia.

A's 3 horas da tarde sahirá da igreja parochial uma riquissima procissão que levará um côro de 30 meninas da primeira communhão, magistralmente ensaiado pelo rev.º padre Augusto, um crescido numero d'anjinhos e diversas figuras vestidas a capricho.

Ao recolher a procissão pregará de novo o padre Amorim, fazendo então a entrega dos filhos aos paes e a consagração solemne de todos os seus freguezes ao Sagrado Coração de Maria.

A' noite haverá arraial, tocando duas philarmonicas e queimando-se duzias e duzias de valente foguetorio. Deve ser uma festa digna de vêr-se.

Approvações

No dia 14 do corrente dêram as suas provas, no exame do 1.º gráo, na escola de S. Pedro d'Esqueiros, os alumnos da ex.ª sr.ª D. Marquiza da Graça Ferreira da Rocha, intelligente professora official da freguezia de Geme — Adelino Soares Nogueira, Raul Soares Nogueira, Abel Soares Nogueira, Manoel Soa-

res Nogueira e Albino d'Araujo, ficando plenamente approvedos.

Os quatro primeiros alumnos são filhos do nosso amigo, sr. Bento Soares Nogueira, da casa de Sá.

Os nossos cordeacs parabens á intelligente professora e os mesmos recebam os paes dos alumnos approvedos.

Ao nosso amigo, sr. Nogueira, que além d'este regosijo, teve a satisfação de vêr passar por média para o 2.º anno os seminaristas e seus queridos filhos Antonio Soares Nogueira e Alfredo Soares Nogueira — um particular e duplo abraço.

Obras Publicas

São geracs as queixas dos alquiladores e de todos aquelles que tem de transitar em carro na estrada real n.º 3, sobre tudo na parte comprehendida entre esta villa e o Pico de Regalados.

Semelhante estrada está peor que o caminho da mais sertaneja aldeia, sendo frequentes os desastres e prejuizos causados no serviço carral, motivados por enormes buracos, onde por occasião de chuvas e lamaçal chegam os vehiculos a enterrar-se até ao eixo.

Ora, havendo tanto onde gastar cascalho, quer bom, quer ordinario, aquelle para obra definitiva, esta para serviço provisorio, mal podemos acreditar que o digno director deixe de ouvir em beneficio publico as nossas justas reclamações, logo que tenha conhecimento da enorme area de espaço occupada pelo entulho, situado entre o Campo da Feira e o Bom Retiro n'esta villa e que, segundo dizem, é cascalho regeitado, subsistindo alli ha tempos esquecidos.

Ao sr. director das obras publicas pedimos providencias mais uma vez, convictos de que a. ex.ª reconhecerá da primeira e urgente necessidade este serviço n'esta 6.ª secção, em proveito da limpeza, da hygiene publica e da viação.

Preço dos cereacs

No mercado que se realizou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

| | | |
|---------------|--------|-------|
| Milho branco | 16,882 | 550 |
| Dito amarello | | 540 |
| Centeio | | 480 |
| Milho alvo | | 600 |
| Feijão branco | | 18000 |
| Dito amarello | | 800 |
| Dito fradinho | | 700 |
| Paíço | | 700 |
| Batatas | | 720 |
| Azeite almude | | 48200 |
| Ovos, 7 por | | 80 |

LIVROS & JORNAES

Tratado completo de cozinha e de copa

A brilhante livraria editora dos ars. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acabam de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cozinha e Copa» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incompreheniveis manuaes do cozinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas opulentas ou nos mais modestos menages.

A obra publica-se em fasciculos de preço de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

In illo tempore...

Devido à amabilidade do seu illustre auctor, acachamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um lugar *hors-legne*.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá ao longe, e muita distancia das margens do Mondego.

Estadantes, lentes e futricas, tricanas e bedéis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

As Semi-Virgens

É este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Leitura*. Depois do «*Avanhado*», de Walter Scott, do «*Frade Negro*», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico.

As «*Semi-Virgens*», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo comprehendendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liber-

dades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arrastar uma posição — antecipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido. levando-lhe somente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prevost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahio o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida.

O preço do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima

quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos à casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª — rua de S. Roque, 108 a 110 — Lisboa.

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventureira jornada da India, a empreza do nosso collega o «*Seculo*», vem do encotar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua aquisição aciliffada o mais possivel.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE
Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 7 do proximo mez d'agosto ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico por obito de Josefa Ribeiro, viuva, moradora que foi no lugar de S. Simão, freguezia de Turiz, e no qual é inventariante e cabeça de casal o filho José Gonçalves Castro, do mesmo lugar e freguezia, entra em praça, com toda a contribuição de registo por conta do arrematante, e pelo valor da avaliação, o predio seguinte:

Uma morada de casas torres, com salas, cosinha, varanda, quartos, lojas e côrtes, e eido junto de lavradio e vidonho e fructeiras, ramadas e poço d'agua para consummo domestico, situado no lugar de S. Simão, freguezia de Turiz, de prazo ao coherdeiro José Gonçalves Castro, com o fôro annual de trinta e tres litros setecentos e sessenta millilitros de meado, e aos herdeiros do Morgado, de Goães, com o fôro annual de 84 litros 410 millilitros tambem de meado, avaliado livre

dos lóros em 288\$760 réis.

Da certidão de encargos se mostra que o mencionado predio tem registo de fôro annual de 42 litros 205 millilitros de meado, alvo e centeio, pagavel annualmente a Dona Anna Joaquina dos Santos, de Turiz

Pelo presente, e segundo a mesma certidão de encargos são citados os credores seguintes: Manoel José Rehello, casado, do lugar d'Archão, freguezia de Caniçada, comarca de Vieira, pela importancia de réis 400\$000, — e Manoel José Velloso, casado, do lugar do Picoto, freguezia de Rendufe, comarca d'Amare, pelas importâncias de réis 170\$000 e duzentos mil réis; e mais são citados quaesquer credores incertos, para todos assistirem á arrematação.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1746) N. Souto.
O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, nos termos e para os effeitos do § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de Thereza de Jesus Caldas, moradora que foi no lugar do Porrinhoso, freguezia de Duas Igrejas, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar o viuvo da inven-

tariada Antonio José Gomes Patêllo, auzente nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos do referido inventario, e deduzir nelle o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1745) N. Souto.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 24 do corrente mez de Julho, por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, nos autos de execução fiscal, que a Fazenda Nacional move contra o executado Antonio Affonso, da freguezia de Penascaes, d'esta comarca, voltam á praça, por todo o preço visto não obterem lançador na primeira e segunda praça, os bens seguintes:

Leira de Fontellos, terreno inculto, sita no lugar de Porcil, freguezia de Penascaes.

Outra leira de Fontellos, terreno inculto, sita no dito lugar de Porcil, freguezia de Penascaes.

Ficando a contribuição de registo, por inteiro a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, afim de o deduzirem querendo.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1747) N. Souto.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fôro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brasileiros.

1707

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Anna Thereza Dias, de Cibões, correm editos de trinta dias a citar o reverendo João Pereira, da freguezia de Germil, comarca da Brca, para, como crédor deduzir os seus direitos no dicto inventario.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1748) N. Souto.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manoel José Vilella, que foi de S. Miguel de Prado, correm editos de trinta dias, a citar o crédor, Manuel da Rocha, ora ausente no Brazil, para deduzir os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1749) N. Souto.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

FLORES

Fazem-se com toda a perfeição: assim como: ramos, bonqueta, corôas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos — VILLA VERDE.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a citar Serafim d'Azevedo e mulher Maria José Ferreira, e Violanta d'Azevedo, viuva, todos auzentes em parte incerta, para na qualidade de interessados no inventario a que se procede por obito de José d'Azevedo, da freguezia de Cervães, d'esta comarca, assistirem a todos os termos e deduzirem os seus direitos no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei,
O juiz de direito,
N. Souto.
1741) O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «*Elementos d'Arte Culinaria*», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis remanees por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria **Guimarães & C.ª** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | An. also 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 880 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço offrendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

Livro commercial TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officios do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pai; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma espellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e foigas; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspiração, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admitavel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ABC DO POVO

Para aprender a lér

Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPIHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11 tomos, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino e porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44,—Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação e fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Preço mensal réis 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1904

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.